

Lili Novy¹

Lili Novy (Graz, 1885 – Ljubljana, 1958) foi uma importante poeta e tradutora nos períodos anterior e posterior à Segunda Guerra Mundial. Filha de um alemão e duma eslovena começou a escrever apenas com seis anos, inicialmente em alemão e depois em esloveno. Na sua poesia existencial e erótica exprime um vitalismo vigoroso e uma espiritualidade panteísta, procura respostas para os enigmas de uma vida efémera e por isso valorizada, vive o prazer e a dor, a paixão erótica e a harmonia cósmica. Nos poemas de temática solitária, reflecte sobre a tenebrosa profundidade e horror da morte. Publicou os seus poemas em 1941 na colecção *Temna vrata* (*Porta escura*), póstumamente (1959) foi publicado o livro *Oboki* (*Arcos*). Também escreveu poesia para crianças (*Majhni ste na tem velikem svetu / Sois pequenos neste mundo grande*).

¹ Texto adaptado e poemas de *Poetas eslovenos e portugueses do século XX / Slovenski in portugalski pesniki XX. Stoletja*. Guimarães: ed. Guimarães. 2012, pp. 119-127.

Ogenj

Takrat, ob tisti uri
 bilo je vse svetló,
 na vrt odprte duri,
 ožarjeno nebo,
 in ogenj med drevesi
 in ogenj sred srca,
 strasti plamteči plesi,
 plamteči spev duhá.

Takrat sem začutila,
 da vse živi, živi,
 goreča, slastna sila
 mi je planila v kri;
 vse je postalo plamen,
 zelen, modrikast, zlat,
 še hladni, sivi kamen
 je zažarel v škrlat.

In od tedaj za mene
 nikjer temote ni,
 za večno osvetljene
 so radostne stvari;
 in vrata so odprta
 v večer, na žarni vrt,
 in rožna sredi vrta
 se mi smehlja še smrt.

Fogo

Naquela vez, àquela hora,
era tudo claro,
a porta aberta para o jardim,
o céu radioso
e o fogo entre as árvores –
o fogo no centro do coração,
danças flamejantes de paixão,
flamejante canto de alma.

Naquela vez senti
que tudo vive, ardente
vive, força deliciosa
que salta para o sangue;
e tudo se converteu numa chama,
verde, azulada, dourada,
e até uma pedra fria, cinzenta,
ardeu com uma luz escarlate.

E desde então não há
para mim escuridão,
as coisas estão para sempre
iluminadas de alegria,
a porta sempre aberta
para o anoitecer, para o jardim ardente,
e até a morte, florida,
me sorri no meio do jardim.

Bliskavice

Črna noč in bel jasmin,
bliskavice med oblaki;
nébesni krajini vsaki
svetijo v skrivnost globin.

Kar tam gori valovi,
se kopiči in razpada,
tone, zopet iznenada
nagrmadeno grozi,

to je moj, to tvoj je svet:
v tmi skrit vre, se vzpenja, guba.
Hip žarečega poljuba –
gol gori, do dna razvnet!

Črna noč, rdeč poljub,
stok, prasile govorica –
blisk, ki ni več bliskavica,
grom, prorokujoč obup. –

Clarões no horizonte

Noite negra, branco jasmim,
clarões entre as nuvens;
em cada paisagem celeste
luz o segredo das profundezas.

O que ondula lá em cima,
acumula-se e desfaz-se,
afunda-se, acumula-se de novo
e subitamente ameaça.

Este é o meu mundo e o teu mundo:
no escuro, ferve escondido, levanta-se, enruga-se.
É o instante dum beijo ardente –
arde nu, profundamente excitado!

Noite negra, beijo vermelho,
gemido, linguagem primordial –
relâmpago que já não é clarão,
trovoada, presságio do desconsolo. -

V megli

Siva meglà se razliva krog mene,
skoraj ne vidim pred sabo roké.
Hišic predmestnih nikoder nobene,
kakor bi krile jih kalne vodé.

Včasih nekdo mi nasproti pritava,
ki se je spustil v tekočo to plast,
kakor da riba ogromna priplava,
ali grozljiva povodna pošast.

Z jezerom širnim je mesto prekrito,
plaho se gibljem globoko na dnu.
Skozi mokroto v prijazno zaščito
najdem po slutnji si komaj sledu.

Hiši se stari previdno približam,
v nizko ji smuknem, domačo vežó.
Vlažne tegobe se urno odkrižam –
tu sem, v gostilni, in tu je lepó!

Strop je obokan, opažena stena,
peč je velika in topel je zrak.
V kuhinji godeta ponev in rena,
masten obveva me vonj in sladak.

To je zavetje za krasno početje!
Sonca si točim, srcé se mi vžge.
Prav je, da zunaj preplavljen ves svet je,
kakor z vodámi, z valovi meglè!

No nevoeiro

Um nevoeiro cinzento derrama-se em meu redor,
quase não vejo a minha mão.

À beira da cidade não há casas,
Como se as águas turvas as cobrissem.

Às vezes deambula na minha frente
alguém que desceu por esta camada líquida,
como se nadasse um peixe enorme
ou um terrível monstro aquático.

A cidade está coberta por um vasto lago,
movo-me receosa nas suas profundezas.
Através da humidade na direcção de um abrigo,
pressentindo-as apenas, encontro as pegadas.

Aproximo-me cuidadosa de uma casa antiga,
esgueiro-me para o átrio de tecto baixo
e subitamente livro-me da húmida desgraça –
estou numa taberna e o lugar é belo!

O tecto arqueado, a parede revestida,
a grande salamandra, o ar quente...
Na cozinha cantam uma frigideira e a sua tampa,
envolve-me um cheiro gorduroso e doce.

Eis um refúgio para refazer o maravilhoso!
Verto o sol, acende-se o coração.
É bom que lá fora o mundo pareça inundado
tal qual as águas, as ondas do nevoeiro!

Speči materi

Kako te ljubim, draga,
ki pred menoj ležiš!
V sobano stopim s praga
in gledam te, ko spiš.

Ko noč se v dvoje loči,
sem spet prišla domov.
Temno nad mano boči
se naše hiše krov.

Toplo, težko je v hiši
in dobro in hudó.
Glasove čudne sliši
prebudno mi uho.

Saj zdaj ne morem spati,
v zidovju mi šumi.
Po njem utriplje, mati,
krog mene tvoja kri.

Si hišo prepojila
z ljubeznijo, skrbjó?
Kot bi me še nosila,
oklepaš me tesno!

Kot dete nerojeno
se čutim tvoja vsa.
Z menoj spojena v eno
si vzdihnila iz sna. -

Para a mãe adormecida

Como te amo, minha querida
que diante de mim estás deitada!
Pelo umbral da porta entro no grande quarto
e contemplo-te enquanto dormes.

Quando a noite se dividiu em duas,
regressei de novo a casa.
O telhado da nossa casa
forma sobre mim uma cúpula escura.

Cálido e espesso, o ambiente da casa
é acolhedor e opressivo.
Um ouvido muito atento
ouve estranhas vozes.

E agora não consigo dormir,
os muros ressoam.
Mãe, à minha volta,
o teu sangue lateja por ele.

Impregnaste a casa
com o teu amor, preocupação?
Como se me tivesses ainda no ventre
apertando-me com força!

Como uma criança por nascer
sinto me toda tua.
Comigo em ti fundida,
suspiraste, sonhando.-

Tradução de Mateja Rozman
com colaboração de Américo Meira e Casimiro de Brito